

O curso de pedagogia e suas possibilidades profissionais
The Course of Pedagogy And Its Professional Possibilities
El curso de pedagogía y sus posibilidades profesionales

Recebido: 22/07/2020 | Revisado: 01/08/2020 | Aceito: 04/08/2020 | Publicado: 13/08/2020

Clebson Assis da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2206-776X>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: clebson.silva@universo.univates.br

Suzana Feldens Schwertner

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2913-9191>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: suzifs@univates.br

Resumo

A atuação do profissional pedagogo na atualidade vem ultrapassando os limites tradicionalmente estabelecidos pelos muros das escolas, passando a ir além destes, e se fazendo necessário em todos os espaços onde ocorrem o ensino e a aprendizagem, sejam estes formais ou não formais. Sob esse limiar o estudo tem como principal objetivo identificar o conhecimento que estes estudantes apresentam sobre as possibilidades de atuação atribuída ao profissional formado em pedagogia. Para a realização da referida investigação definiu-se metodologicamente, pela adoção da pesquisa bibliográfica e de campo com caráter qualitativo. Estariam os jovens graduandos do curso de pedagogia tendo propriedade sobre as suas futuras áreas de atuação profissional? Propõe-se neste artigo, discutir sobre esta questão, apresentando em seu corpo duas seções: na primeira é feita uma revisão da literatura descrevendo brevemente sobre a origem e consolidação do curso de pedagogia no Brasil e a construção de sua identidade. Na segunda seção são apresentados alguns fragmentos e procedimentos de uma entrevista realizada no processo investigativo da construção de uma Dissertação de Mestrado sobre a escolha do curso de pedagogia. Sob este aspecto, se evidencia a falta de conhecimento que estes têm sobre os espaços de atuação desse profissional da educação.

Palavras-chave: Pedagogia; Pedagogo; Ensino em pedagogia; Campo de atuação pedagógica.

Abstract

The performance of the pedagogical professional nowadays has been going beyond the limits traditionally established by the walls of schools, going beyond these, and becoming necessary in all spaces where teaching and learning take place, whether formal or non-formal. Under this threshold, the study has as main objective to identify the knowledge that these students present about the possibilities of performance attributed to the professional trained in pedagogy. To carry out this investigation, it was methodologically defined, through the adoption of bibliographic and field research with a qualitative character. Would the young graduates of the pedagogy course have ownership over their future professional areas? In this article, it is proposed to discuss this issue, presenting in its body two sections: in the first, a literature review is made, briefly describing the origin and consolidation of the pedagogy course in Brazil and the construction of its identity. In the second section, some fragments and procedures of an interview carried out in the investigative process of the construction of a Master's Dissertation on the choice of the pedagogy course are presented. In this regard, it is evident the lack of knowledge that they have about the spaces of performance of this education professional.

Keywords: Pedagogy; Pedagogue; Teaching in pedagogy; Pedagogical field of practice.

Resumen

El desempeño del profesional pedagógico hoy en día ha ido más allá de los límites establecidos tradicionalmente por los muros de las escuelas, más allá de estos, y haciéndose necesario en todos los espacios donde se lleva a cabo la enseñanza y el aprendizaje, ya sea formal o no formal. Bajo este umbral, el objetivo principal del estudio es identificar el conocimiento que estos estudiantes presentan sobre las posibilidades de desempeño atribuidas al profesional capacitado en pedagogía. Para llevar a cabo esta investigación, se definió metodológicamente, mediante la adopción de investigaciones bibliográficas y de campo con carácter cualitativo. ¿Los jóvenes graduados del curso de pedagogía son dueños de sus futuras áreas de actividad profesional? En este artículo, se propone discutir este tema, presentando en su cuerpo dos secciones: en la primera, se realiza una revisión de la literatura, que describe brevemente el origen y la consolidación del curso de pedagogía en Brasil y la construcción de su identidad. En la segunda sección, se presentan algunos fragmentos y procedimientos de una entrevista realizada en el proceso de investigación de la construcción de una disertación de maestría sobre la elección del curso de pedagogía. En este sentido, es evidente la falta de conocimiento que tienen sobre los espacios de actuación de este profesional de la educación.

Palabras clave: Pedagogía; Pedagogo; Docencia en pedagogía; Campo de práctica pedagógica.

1. Introdução

O artigo em questão é resultado da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em *Stricto Sensu*, sendo intitulada “Muitas vozes, alguns discursos: identificando justificativas sobre a escolha do curso de Pedagogia”. Esta pesquisa apresenta em suas abordagens as análises das discussões de estudantes sobre a escolha pela graduação em pedagogia.

A pesquisa estrutura-se em dois momentos, o primeiro configura-se em uma breve descrição histórica e legitimação do curso de pedagogia ao longo do tempo, que de acordo com Nóvoa (2005), aos poucos foi construindo uma identidade associada às muitas superações e definições atreladas ao processo de estruturação da docência. Sobre esta afirmação Brzezinski (2006) elenca a imersão desse percurso de constituição de identidade do docente nos vários contextos históricos vividos em diferentes épocas como uma condição necessária para esse processo de consolidação da Pedagogia em nosso país.

O autor ainda elucida sobre o processo de instalação da escola pública em nosso país e o caminho percorrido para a estruturação de uma profissão a docência que segundo Libâneo (2010), apresentou significativas e valiosas conquistas para construção da identidade e garantia do que configura-se hoje como base para o curso superior de graduação em pedagogia.

A respeito dessa busca de modelo para a formação do pedagogo, Franco (2008, p. 86) pontua que: “*Seu campo de conhecimentos foi formado pela interseção entre os saberes interrogantes das práticas, os saberes dialogantes das intencionalidades da práxis e os saberes que respondam às indagações reflexivas formuladas por suas práticas*”. Na sequência do referido artigo será exposta a análise das entrevistas desenvolvidas junto a um grupo de jovens que escolheram o curso de Pedagogia como opção de graduação e às suas impressões acerca do que compreendem sobre as possibilidades de atuação desse profissional no mercado de trabalho.

Recorrendo a Mello (2002), escolher uma profissão é tarefa a ser cumprida por adolescentes ou jovens adentrando na dinâmica adulta. No entanto, esses ainda não carregam experiências nem apresentam maturidade emocional, social e psicológica necessária para

assumirem esse tipo de decisão, haja vista a relevância das consequências para sua vida futura.

Percebe-se que a escolha de uma profissão para os jovens configura-se em uma nova fase de sua vida como explica Soares (2010), pontuando a busca e definição de uma profissão como etapa que complementa o ciclo de desenvolvimento dos sujeitos sociais, além de dignificar os indivíduos nos grupos sociais em que se encontram inseridos.

Foi no contato com acadêmicos das turmas de pedagogia, e refletindo sobre suas justificativas pela escolha do referido curso, que emergiu o interesse por esta investigação que teve como norte o seguinte questionamento: os estudantes de Pedagogia apresentam conhecimento sobre as possibilidades de atuação do profissional pedagogo? Para o suporte teórico, recorreu-se a autores como Aquino e Saraiva (2011), descrevendo a variedade de áreas de atuação do pedagogo que ao longo de décadas incorporou conhecimentos e habilidades que o instrumentalizam em seu fazer pedagógico.

Ainda contribuindo com esta escrita recorre-se a Libâneo (2010), que nos auxilia evidenciando a pedagogia como uma ciência que aborda várias ciências para compreensão, estruturação e materialização do fazer pedagógico de acordo com cada realidade educacional. Para analisar os discursos produzidos durante os encontros com o grupo de entrevistados, recorreu-se ao entendimento desses corroborando com a autora Orlandi (2009, p. 37) elucidando que “[...] *nem os sujeitos, nem os sentidos, logo, nem o discurso, já estão prontos e acabados*”. Assim, há possibilidade de uma mesma expressão possuir sentidos diferentes, caracterizando um processo conhecido como polissemia.

O artigo em questão traz em seu bojo discussões sobre o curso de pedagogia e as concepções de graduandos que descrevem suas compreensões sobre a área de atuação desse profissional da educação. Sob esse limiar o estudo tem como principal objetivo identificar o conhecimento que estes estudantes apresentam sobre as possibilidades de atuação atribuída ao profissional formado em pedagogia.

2. Metodologia

Para a realização da referida investigação definiu-se metodologicamente, pela adoção da pesquisa bibliográfica e de campo com caráter qualitativo. Esse enfoque qualitativo é apontado por Lüdke e André (2013), como prioritária quando se deseja partir do ponto de vista dos próprios sujeitos. Atendendo a estas definições foi possível uma melhor

compreensão dos discursos expressos pelos estudantes do curso de pedagogia selecionados para participarem da investigação.

Para a realização da proposta de obtenção de dados definiu-se perguntas como: 1º Você obteve esclarecimentos necessários sobre o curso de pedagogia antes de escolhê-lo como formação superior? 2º A prática docente o motiva enquanto profissão? Justifique. 3º Quais caminhos profissionais você deseja seguir enquanto pedagogo?

Foi selecionado um grupo de acadêmicos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Amapá na cidade de Macapá no Estado do Amapá, sendo a metade desse grupo composto por acadêmicos do III semestre e a outra metade por acadêmicos cursando o VII semestre. Estes foram definidos por meio do método de amostragem aleatória simples, que de acordo com Anderson, Sweeney, Williams (2007), permite ao pesquisador escolher de maneira aleatória os sujeitos de uma população, utilizando-se do sorteio de numerações atribuídas a cada indivíduo do grupo escolhido, compondo assim a amostra da pesquisa.

Faça-se saber que depois de selecionar os acadêmicos que participariam do processo em questão, foi oficializada a documentação necessária para tornar legalmente ciente o processo de coleta de dados, atendendo ao que define o Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Ressalto que esse termo foi submetido à Plataforma Brasil para avaliação junto ao COEP, sendo aprovado sob Protocolo nº 3.149.126, para que pudessem ser realizadas as entrevistas.

Como instrumento de coleta de dados foi definida a entrevista semiestruturada, pela condição de profundidade na obtenção das respostas, expressas por Arnoldi (2014), como convite para que o sujeito entrevistado se manifeste nas mais diferentes dimensões acerca do que lhe foi provocado a partir das perguntas elencadas. Essa proposta de obtenção de dados é apresentada por Minayo (2012) como um eficiente instrumento de pesquisa, uma vez que possibilita a produção de informações através de uma dinâmica dotada de espontaneidade.

3. Resultados e Discussão

A seguir serão apresentados os resultados e discussões referentes a pesquisa realizada. Tais informações estão dispostas em duas subseções, sendo a primeira intitulada “O curso de pedagogia e a atuação do pedagogo: antes, um caminho; hoje, várias direções” e a segunda, “Espaços de atuação do pedagogo: apontamentos de uma investigação sobre o entendimento de um grupo de jovens em relação à área de atuação desse profissional”.

3.1 O curso de pedagogia e a atuação do pedagogo: antes, um caminho; hoje, várias direções

Em contato com acadêmicos de turmas do curso de pedagogia, observou-se nos discursos de graduandos que, após terem escolhido a pedagogia como profissão, ainda não apresentavam propriedade sobre as possibilidades profissionais de atuação deste profissional, mesmo tendo estudado disciplinas do currículo do curso que os apresentassem outras alternativas de atuação.

Durante discussões acerca da prática profissional, a concepção da maioria dos acadêmicos ecoa através de respostas apresentadas com base em poucos diálogos e leituras, deixando expressas em discursos muitas vezes repetidos, podendo limitar tal profissional ao entendimento de que a Pedagogia se reflete apenas a uma atuação única à sala de aula junto às turmas da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e serviço técnico pedagógico da escola.

Tal situação remete-nos aos seguintes questionamentos: o que preconiza o curso de pedagogia? Quais conhecimentos estruturam a formação do pedagogo? Em que campo de atuação pode estar presente a figura do pedagogo como profissional? Objetivando mais informações e marcos teóricos que venham a promover a reflexão de muitos acadêmicos que necessitam de melhores esclarecimentos sobre o curso de pedagogia e a formação deste sujeito para atuar em variados contextos da sociedade é que se intenciona a realização de uma breve abordagem acerca do referido curso no Brasil.

Dessa maneira se apresentam algumas reformulações e possibilidades de formação de um profissional pedagogo que possa carregar competências que o levem a uma praxe que o faça cumprir com seu papel social, não apenas no ambiente escolar, mas em diferentes espaços e situações que envolvam interações sociais de convivência e aprendizagem.

De acordo com Nóvoa (2005), podemos afirmar que a identidade do pedagogo está atrelada à do processo de constituição da profissão docente e assim como ao processo de instalação da escola pública no Brasil, bem como ao processo de produção de uma profissão, à docência. O Brasil iniciou a década de 1930 marcada por mudanças econômicas, políticas e sociais decorrentes da crise internacional atravessada no momento, fazendo com que o mercado de trabalho ficasse mais exigente, impondo a escolarização para condições de acesso levando a população a reivindicar escolas.

A partir das reivindicações, o governo toma a iniciativa de atender a população, mas paralelamente a isso, um grupo de intelectuais educadores influenciados por novos ideais de educação lançaram um movimento de renovação educacional em 1932, chamado de

Movimento dos Pioneiros da Educação Nova. Para Azevedo (2001), esse manifesto incorporou as reivindicações populares por mais escolas e defendeu a universalização do ensino no país.

Como consequência das reivindicações levantadas pela população foi criada a Universidade de São Paulo, em 1934, e a Universidade do Distrito Federal, em 1935. Com a criação dessas universidades, implantou-se o curso de pedagogia, identificado em todo país pelo Decreto-Lei n°. 1.190 de 04 de abril de 1939. Este Decreto tinha por finalidade preparar candidatos para o exercício do magistério no ensino secundário e normal e preparar trabalhadores intelectuais para o exercício de atividades técnicas.

De acordo com o referido Decreto adotou-se o modelo “esquema 3+1”. Este esquema consistia em três anos de estudo dos conteúdos ou das disciplinas específicas e um ano de conteúdos didáticos. Através desse Decreto, caracterizou-se um curso de bacharelado (art. 48) com duração de três anos. Contudo, ele era organizado dentro do esquema 3+1. De acordo com o art. 49 do Decreto-Lei, “*ao bacharel, [...], quem concluir regularmente o curso de didática referido ao art. 20 desta lei lhe era conferido o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que formam o seu curso de bacharelado*” (Brasil, 1939).

Este segundo certificado, habilitava o pedagogo a preencher qualquer cargo ou função do magistério normal das disciplinas de pedagogia. O curso de bacharelado em pedagogia e o curso de didática possuíam quatro disciplinas comuns: psicologia educacional, administração escolar, fundamentos biológicos da educação e fundamentos sociológicos da educação.

A criação do curso de pedagogia objetivava a formação de um profissional apto para a atuação na administração pública da educação, o que ficou manifestado no art. 51 que “*a partir de 1º de janeiro de 1943 será exigido o preenchimento dos cargos de técnicos de educação, o diploma de bacharel em pedagogia*” (Brasil, 1939). Para Brzezinski (2006), o curso de pedagogia “*navegava*” em águas calmas até início de 1945, período este que resulta no processo de redemocratização do país com a promulgação de nova Constituição no ano seguinte. Vale salientar que, no art. 5, inciso XV, alínea d) da Constituição estabeleceu-se como competência da União legislar sobre as diretrizes e bases da educação (Brasil, 1988).

No ano de 1948, um anteprojeto foi enviado à Câmara Federal suscitando muitos debates para que se fixassem as Diretrizes e Bases da Educação, cuja homologação ocorreu somente em 1961. Portanto, até o referido ano, o curso de pedagogia prosseguiu na prática seguindo o esquema 3+1. Sob o Parecer n°. 251/62, definiu-se o currículo mínimo do curso de pedagogia (bacharelado) e para o curso de licenciatura foi baixado o Parecer n°. 292/62, legislando sobre a formação pedagógica. Mediante tais pareceres é possível compreender que

existência do referido curso buscou uma redefinição, principalmente no que se refere ao cargo de técnico em educação. A questão do currículo era outro tema que gerava insatisfação nos alunos do curso, pois oferecia poucas possibilidades para a prática de suas funções no mercado de trabalho.

No período de 1960 a 1964 é válido citar o quanto foi marcado pelo tecnicismo e a necessidade de se formar trabalhadores para o mercado capitalista, entre eles os profissionais da educação. Durante o início do Regime Militar, o Ministério da Educação (MEC) firmou convênio com a United States Agency for International Development (USAID), que se tratava de um órgão do governo dos Estados Unidos da América encarregado de distribuir a maior parte da ajuda externa de caráter civil, que prestou assistência técnica e cooperação financeira à educação brasileira.

Na realidade, a assistência técnica e financeira da USAID visava à garantia da adequação do sistema de ensino brasileiro aos planos de desenvolvimento da economia internacional. Estes acordos inspiraram mudanças no sistema educacional brasileiro desde o então ensino primário (hoje ensino fundamental) até o superior. As reformas se deram inicialmente no ensino superior com a Lei n.º. 5.540/68 e posteriormente nos ensinos primário e médio sob a Lei n.º. 5.692/71.

A aprovação da Lei n.º. 5540/68, outrora denominada Lei da reforma universitária, deu novo entendimento à questão da formação do profissional da educação, prevendo em seu art. 30 que a habilitação na graduação em pedagogia “[...] *o preparo de especialistas destinados ao trabalho de planejamento, supervisão, administração, inspeção e orientação no âmbito das escolas e sistemas escolares, far-se-á em ensino superior*”.

Interessante observar que a palavra “*habilitação*”, segundo Brzezinski (2006), na década de sessenta ainda não existia no dicionário pedagógico, mas sim nas escolas, como coordenação pedagógica, inspeção escolar. Isso demonstra que o trabalho pedagógico não docente se fez presente muito tempo antes do surgimento da certificação da função, o que corrobora com Nóvoa (2005) no que diz respeito à formação de professores.

Os anos de 1980 foram fundamentais para a busca da identidade do curso de pedagogia. Na trajetória deste curso, o período mencionado merece destaque, uma vez que professores e estudantes se organizaram e passaram a constituir um movimento para resistir às reformas em luta contra a ditadura imposta pelo regime militar.

Brzezinski (2006) salienta que os educadores passaram a partir da década de 1980 a escrever a própria história, constituindo não apenas movimentos ou organizações, mas movimentos sociais que caminhavam rumo à “*redemocratização*”. Surgiram conflitos entre

professores, e os estudantes conseguiram uma proposta de reformulação dos cursos de pedagogia e licenciatura, proposta esta conhecida como “*Documento Final de 1983*”, o qual passa a constituir a referência para a I Conferência Brasileira de Educação, realizada na Pontifícia Universidade Católica – PUC de São Paulo, em 1989.

O que se vê com o Documento Final de 1983 é que não mais houve questionamento à pedagogia como curso ou da sua existência, mas outras questões permaneceram como a do profissional a ser formado neste curso. Porém, a identidade do pedagogo volta às discussões, aflorando impasses que não caminharam para uma redefinição da legislação. Em vista disso, várias instituições passaram a iniciar processos de reformulação dos cursos, buscando amenizar os efeitos do tecnicismo sobre a educação.

Chegou-se à conclusão de que faltava algo, e a identidade do pedagogo não estava esclarecida, tanto que com a nova LDB de 1996 esta questão voltou a aflorar, introduzindo novos indicadores, visando à formação de profissionais para a educação básica. A década de 1990 é marcada pelo avanço do neoliberalismo no Brasil e no mundo, trazendo mudanças no campo educacional e conseqüentemente no processo de formação de pedagogos. Vale destacar três eventos internacionais que embasaram as políticas educacionais no país. Um deles foi a Conferência Mundial de Educação para Todos em 1990, ocorrido na Tailândia, outro foi a CEPAL e o terceiro foi o Relatório Delors, 1993-1996 da UNESCO.

A primeira conferência comprometeu-se com a implantação de uma educação básica de qualidade para crianças, jovens e adultos. A segunda recomendou reformas no sistema educativo colaborando com a reestruturação do sistema produtivo mediante o cenário mundial. Já o terceiro evento foi sobre a educação necessária para o século XXI na possibilidade de alcançar quatro tipos de aprendizagens fundamentais, ora conhecidos como os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, e nos últimos anos aconteceram constantes debates em congressos, especialmente promovidos pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE nos quais se discutiram e se discutem o curso de pedagogia.

Delors (2001) afirma acerca que ensinar e aprender devem estar associados a uma dimensão social apontando os pilares da educação. As perspectivas descritas revelam que a presença e atuação do profissional pedagogo não se restringem apenas ao ambiente escolar, mas deve se efetivar em variados espaços sociais que por meio das relações que nestes estabelecem exista a intenção do ensinar e aprender.

Tais saberes exigem do profissional da educação aqui especificando o pedagogo, habilidades e competências a serem colocadas em prática junto a diferentes grupos e lugares de interações entre indivíduos, para que venha a promover, mediar e motivar nos indivíduos reflexões necessárias para a garantia da construção de uma sociedade atual e globalmente responsável.

A LDB n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece a Resolução n. 1, 15/05/2006, definindo que a formação dos profissionais da educação precisa desenvolver nestes graduandos habilidades e competências necessárias para atuarem na educação de maneira comprometida e afeita às necessidades que venham a encontrar em seus ambientes de trabalho, bem como sejam capazes de dar resposta às dificuldades que se apresentarem.

Além de professores da educação infantil e do ensino fundamental, estes profissionais também atuarão na administração e planejamento escolar, inspecionando, supervisionando e orientando educacionalmente os processos desenvolvidos na educação básica (Brasil, 2006). Tais habilitações passaram a ser reconhecidas para os cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação como competências a serem apropriadas por estes profissionais da educação.

No Brasil, o curso de pedagogia, de acordo com Tanuri (2000), comemora aproximadamente cerca de 78 anos de existência, pois a criação deste deu-se no ano de 1939 através Decreto-Lei n. 1.190, de 04 de abril do referido ano, deixando marcada em sua trajetória evolutiva um processo de formação atrelado a reflexões e implementação sistematizadas de atribuições acerca do processo educativo. Foi fundamentado no art. 64 da LDB 9.394/96 e teve suas diretrizes curriculares nacionais regulamentadas através da Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015, elencando a seguinte proposta:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar. § 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e

construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (Brasil, 2018c).

De acordo com as novas diretrizes definidas para o curso de formação de pedagogos, passou-se a habilitar esse profissional não somente para atuar como professor, mas prepará-lo para ser um profissional capaz de compreender e contribuir para a promoção de uma educação de qualidade junto à sociedade.

Mediante a estruturação do Curso de Pedagogia, obteve-se como consequência uma forte carga de significados e atribuições, como corrobora Libâneo (2010, p. 10) ao afirmar que:

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.

Ainda a respeito da atribuição deste profissional da educação e recorrendo novamente às ideias do mesmo autor, é possível compreender que os campos de atuação do pedagogo vão além da prática docente convencionalmente exercida no ambiente da sala de aula, atendendo às turmas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou assumindo os cargos da coordenação ou gestão escolar.

A formação profissional do pedagogo já vem apresentando em seu contexto curricular uma tendência contemporânea de conhecimentos relevantes para uma prática diversificada, ideia essa expressa no que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia, sendo necessário para compreendê-la recorrer novamente ao que está descrito na resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Ali, entende-se que a finalidade do referido curso é propiciar estudos de áreas do conhecimento, tais como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental, o ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural (Brasil, 2006).

Essa multiplicidade de áreas de conhecimentos a serem apropriadas pelo pedagogo em seu processo de formação o instrumentaliza de conceitos, reflexões e condições técnicas que possibilitam sua atuação em situações e espaços mais abrangentes, fazendo-se necessário, neste contexto contemporâneo de interações e processos educacionais, a presença e a intervenção de suas estratégias e conhecimentos em espaços não apenas entendidos como escolares.

Considerando o bojo de conhecimentos envoltos na formação do pedagogo, torna-se evidente as possíveis habilidades que permitirão pensar e exercer uma prática profissional que ultrapasse os muros do ambiente escolar, assim como a interação com diferentes grupos de pessoas inseridas em variados processos de construção de conhecimentos, indo além do contato com alunos e professores, passando ao exercício de uma prática pedagógica extraescolar.

Concordando com a atuação deste profissional não apenas no ambiente escolar, a autora Pimenta (2006, p. 76) o descreve como um especialista capacitado para atuar em “[...] *sistemas escolares, movimentos sociais, organizações comunitárias, empresas, sindicatos, áreas de saúde e instituições culturais*”. Compreende-se então a existência de um amplo campo de atuação do pedagogo, permitindo o exercício de uma prática diversificada, estabelecendo um leque de opções para a atuação profissional desse licenciado.

Torna-se evidente a multiplicidade do campo de atuação do profissional pedagogo que, por apresentar em seu processo de formação possibilidades de apropriar-se de habilidades interdisciplinares por meio da relação estabelecida entre diferentes áreas do conhecimento, pode desenvolver atividades diferenciadas. Tais intervenções, realizadas em espaços escolares e não-escolares, fomentam processos de aprendizagem junto a variados indivíduos e locais, levando em consideração diferentes contextos, etapas do desenvolvimento nas diferentes modalidades e níveis do ensino.

Sobre esta possibilidade de atuação do profissional pedagogo, Campos (2010, p.141) a confirma, descrevendo: “*Tais práticas educativas podem ocorrer em múltiplos locais [...] onde ocorre o fenômeno educativo, lá se coloca o campo para atuação do pedagogo*”. Entende-se que a prática educativa ocorre onde exista a possibilidade de interações que promovam aprendizagens e estas podem manifestar-se em ambientes diversificados onde relações dialógicas e trocas de experiências ocorram entre os indivíduos e destes com outros grupos.

Mediante as mudanças propostas na reforma das Diretrizes Curriculares do curso de pedagogia (Brasil, 2006), foi possível identificar desafiadores contextos de atuação profissional para o pedagogo. Tal ideia evidencia uma maior abrangência para a prática profissional, nos indicando novas estruturações que surgem ao longo do surgimento de novas propostas do ensinar e aprender. Como cita Franco (2008, p. 86): “*Seu campo de conhecimentos será formado pela interseção entre os saberes interrogantes das práticas, os saberes dialogantes das intencionalidades das práxis e os saberes que respondam às indagações reflexivas formuladas por suas práticas*”.

Neste sentido, compreende-se que o processo de profissionalização do pedagogo constrói-se mediante as variadas experiências do cotidiano de sua prática, exigindo dos cursos de formação desse profissional a promoção de um qualificado processo de mobilização de diferentes áreas do conhecimento, para que possam atender às diferentes demandas da sua área profissional.

As autoras Aquino e Saraiva (2011) descrevem as várias possibilidades e ambientes para a atuação do profissional pedagogo, sendo um destes o convencional ambiente escolar, requerendo deste profissional uma ação caracterizada pela participação na organização e gestão da escola, por meio de atividades que englobam a seleção e organização dos conteúdos, coordenando, implantando e implementando a promoção do ensino, bem como o cumprimento das diretrizes definidas tanto no Projeto Político-Pedagógico como no Regimento Escolar, gerenciando e supervisionando o sistema de ensino da escola de maneira integral.

No ambiente hospitalar, a atuação do pedagogo ocorre por meio de intervenções lúdicas e recreativas que auxiliem a criança hospitalizada a desenvolver suas dimensões cognitivas, emocional e social, ajudando nos processos de adaptação no ambiente hospitalar e motivando estes pacientes a recuperarem-se sem traumas e isolamento do universo escolar (Aquino & Saraiva, 2011). Ainda seguindo a ideia das referidas autoras sobre a atuação do pedagogo, estas descrevem que no ambiente empresarial tal prática perpassa por ações relativas à melhoria do desempenho dos funcionários, que por meio de atividades planejadas objetivam a motivação, interação, maior desempenho e produtividade junto ao grupo empresarial.

Já nos ambientes de comunicação e nos sindicatos, esse profissional da educação elabora projetos com estratégias e para informar, qualificar e difundir conhecimentos junto a diferentes grupos sociais, instrumentalizando o cidadão para o desenvolvimento de habilidades que lhe permitam interagir e inserir-se no mercado de trabalho; ainda Aquino e Saraiva (2011) mostram em sua pesquisa acerca dos campos de atuação do pedagogo que estes podem desenvolver atividades no campo turístico, museus e espaços culturais promovendo aprendizagens, a valorização e o resgate da preservação ambiental e do patrimônio cultural material e imaterial existente na sociedade.

3.2 Espaços de atuação do pedagogo: apontamentos de uma investigação sobre o entendimento de um grupo de jovens em relação à área de atuação desse profissional

Prosseguindo com as abordagens acerca da área de atuação do Pedagogo, apresentam-se, na sequência, alguns fragmentos de respostas levantadas na pesquisa realizada para a produção da dissertação de mestrado em questão.

Apresentam-se as respostas dos acadêmicos sobre a suas compreensões acerca dos espaços de atuação do Pedagogo que, de acordo com Aquino e Saraiva (2011), apresenta uma dimensão cada vez maior de atuação devido às compreensões e possibilidades de interações contemporâneas desse profissional, indo além dos muros da escola, para agora adentrar nas organizações empresariais, hospitais, contextos socioambientais, espaços turísticos e culturais, e outros que promovam relações de construção, discussão e socialização de conhecimentos.

Questionados sobre compreensões em relação ao curso de pedagogia, dentre estas possíveis áreas de atuação deste profissional, obteve-se as seguintes respostas: “*Não! Só algumas coisas assim básicas, nada assim que eu soubesse realmente o que era pedagogia (Acadêmica 07, VII semestre)*”. Nessa sentença descrita pela acadêmica, é possível notar a interjeição do “*não*” antecedendo sua resposta, assumindo inicialmente a falta de informações e adiante, ainda, na mesma sentença, tenta afirmar ter conhecimentos básicos sobre o curso.

Identifica-se a insegurança e contradição da acadêmica entrevistada, reforçada no recorte “*nada assim que eu soubesse realmente*”, sugerindo-nos a não existência de informações que pudessem auxiliá-la na compreensão sobre o curso de Pedagogia e consequente campo de atuação deste profissional, conforme indicado a seguir: “*Não! Só sabia Pedagogia. Se fazia Pedagogia, é pra ser professor ou diretor de escola (Acadêmico 08, VII semestre)*”.

Novamente observou-se a presença da interjeição “*não*” negando a resposta que aparece na voz do citado acadêmico, reforçando a ideia da ausência de mais informações e a de que o Pedagogo realiza unicamente o ofício da docência e gestão, condição esta, presente no fragmento “*Pedagogia é pra ser professor ou diretor de escola*”. Tal afirmação pode ser verificada também a seguir: “[...] *eu pretendo ir para área hospitalar, eu pretendo abordar esse campo porque eu vejo que é uma necessidade [...] (Acadêmica 06, III semestre)*”.

A referida acadêmica, no recorte “*área hospitalar*”, transparece ter propriedade sobre as áreas de atuação do pedagogo, complementando na conclusão da sua sentença com o desejo de desbravar novas possibilidades de atuação do profissional pedagogo, assim também como demonstrou ter pesquisado o mercado de trabalho atentando para as carências deste,

conforme segue: “*Eu sempre tive vontade é, é, de trabalhar com crianças né? Então eu vi a importância da formação das crianças, porque é de lá que começa, é a base [...] (Acadêmica 02, III semestre)*”.

A acadêmica descreve a vontade em desenvolver sua prática pedagógica com o público Infantil. No recorte “*me chamou atenção*”, presente no discurso da acadêmica, percebe-se a ideia de algo significativo e compreensão de uma das áreas de atuação do pedagogo, onde a mesma transmite em sua resposta, satisfação pela identificação e afinidade com o trabalho junto ao público infantil, motivo que a fez escolher essa área de atuação como futura pedagoga, comentário verificado a seguir: “[...] *a minha vontade mesmo não é (Pensando) é mais também na coordenação pedagógica e área administrativa, porque eu acho que pra ser professor eu tenho que me qualificar bastante [...] (Acadêmico 12 do VII semestre)*”. Prosseguindo as análises no recorte “[...] *a minha vontade mesmo não é, (pensando) é, mas também na coordenação pedagógica e área administrativa [...]*”, é possível identificar elementos que descrevem a propriedade que o graduando apresenta sobre o campo de atuação descrito, indo além da docência. O referido acadêmico ainda descreve suas preferências, explicando sobre a área de atuação como pedagogo, almejando as práticas da administração escolar, apontando sobre outras possibilidades a da atuação da Pedagogia.

É possível perceber que nas respostas dos estudantes de pedagogia entrevistados, a presença de um limitado conhecimento sobre as várias possibilidades de atuação do pedagogo. Faz-se necessário diante do observado, buscar discussões ainda no ensino médio que melhor esclareçam os estudantes sobre as muitas áreas de atuação dos profissionais formados nos cursos de graduação, dentre estes o de pedagogia.

4. Considerações Finais

Esta investigação foi motivada pelos muitos discursos de grupos de acadêmicos sobre a escolha do curso de pedagogia. Teve-se como foco a análise das respostas dos acadêmicos, que possibilitaram a externalização do quão pouco estes estudantes sabiam sobre a multiplicidade das áreas de atuação do pedagogo, e curiosamente buscaram essa graduação tomando como base motivações diversas que resumiam a prática desse profissional a simples atuação docente na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental ou serviço técnico pedagógico das escolas.

Foi possível identificar entre os aspectos legais, a legislação que continua até o presente momento fortalecendo o desempenho de atribuições cada vez mais claras sobre o

curso de pedagogia, pela identidade que vem sendo construída e pelo reconhecimento da prática pedagógica como relevante nas interações sociais contemporâneas, evidenciando os diversos espaços e processos onde se faz necessária a atuação do profissional pedagogo para direcionar, estruturar e executar práticas que promovam a motivação, troca, construção, transmissão e busca do conhecimento.

Os dados revelam que apenas durante o estudo das disciplinas que compunham o currículo do curso que os acadêmicos começaram a desvelar sobre as habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento da prática profissional do pedagogo e diante das compreensões que foram se afirmando, alguns puderam se identificar com o processo, enquanto outros não encontravam afinidades com essas possibilidades profissionais, almejando apenas concluí-lo para obtenção do título ou mesmo estavam imbuídos em processos buscando outra graduação.

Demorando na análise das respostas obtidas junto ao grupo dos sujeitos investigados, fomos convidados a identificar a distância existente entre a formação dos anos finais da educação básica dos alunos e as possibilidades de ingresso dos mesmos nos cursos de formação superior. Tal afirmação evidencia-se pela falta de discussões acerca desse assunto no decorrer dos anos de estudos e experiências vividas no ensino médio.

Ao considerar o contexto citado manifestou-se uma preocupação que nos direciona para indagações sobre a eficiência ou mesmo aplicabilidade prática dos currículos estabelecidos para a formação do aluno no ensino médio ou se estes não estariam contribuindo para o desenvolvimento de competências necessárias para esclarecer o estudante sobre a escolha dos cursos de graduação.

A pesquisa deixa evidente a pouca informação dos jovens participantes, acerca dos espaços onde se faz necessário a atuação do pedagogo. O estudo nos mostra também o quanto se faz relevante a realização de discussões e apresentações sobre os Cursos Superiores ainda no ensino médio para informar e motivar os estudantes sobre suas perspectivas de atuação após sua formação superior.

Diante das abordagens apresentadas fica evidente que para a escolha de uma graduação, os estudantes precisam compreender e discutir as possibilidades de atuação da sua futura área profissional. Mediante tal conclusão e visando a possibilidade de investigações posteriores, questiona-se as escolas hoje discutem ou orientam os jovens no Ensino Médio para que de maneira tranquila escolham suas formações profissionais?

Referências

- Anderson, D. R., Sweeney, D. J., & Williams, T. A. (2007). *Estatística aplicada à administração e economia*. (2a ed.), São Paulo: Editora Cengage Learning.
- Aquino, S. L., & Saraiva, A. C. L. C. (2011). O pedagogo e seus espaços de atuação nas Representações Sociais de egressos do Curso de Pedagogia. *Educação em Perspectiva, Viçosa*, 2(2), 246-268; jul./dez.
- Arnoldi, M. A. G. C., & Pereira, R. M. V. F. (2014). *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados*. (2a ed.), Belo Horizonte: Autentica.
- Azevedo, Â. S., & Faria, L. (2001). Motivação, sucesso e transição para o ensino superior. *Psicologia*, 20(2): 69-93.
- Brasil. (1988). *Constituição Federal*. Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.
- Brasil. (2006). Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 1/2002*, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CES nº 15, de 13 de dezembro de 2005. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.
- Brasil. (1939). *Decreto-Lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939*. Organização da Faculdade Nacional de Filosofia. Recuperado de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del1190.htm>.
- Brzezinski, I. (2006). Novas diretrizes curriculares nacionais da Pedagogia. In: MORISINI, M. C. *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Brasília: MEC/INEP.
- Campos, C. M. (2010). *Gestão escolar e docência*. (2. ed.), - São Paulo, Paulinas.

Delors, J. (2001). *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. (6a ed.), Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez.

Franco, M. A. (2008). *Pedagogia como ciência da educação*. São Paulo: Cortez, (2a ed.),

Libâneo, J. C. (2010). *Pedagogia e pedagogos, para quê?*. (12a ed.), São Paulo: Cortez.

Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (2013). *Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas*. (2a ed.), Rio de Janeiro: E.P.U.

Mello, F. A. F. (2002). *O desafio da escolha profissional*. São Paulo: Papirus.

Minayo, M. C. S. (org.) (2012). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (29a ed.) Petrópolis, RJ : Vozes.

Nóvoa, A. (Org.) (2005). *Os professores e a sua formação*. (2a ed.) Lisboa: Dom Quixote.

Orlandi, E. (2009). *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.

Pimenta, S. G. (coord.) (2006). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectiva*. (2a ed.) São Paulo, Cortez.

Soares, D. H. P., Aguiar, F., & Guimaraes, B. F. (2010). O conceito de identificação no processo de escolha profissional. *Aletheia*, 32, 134-146; ago.

Tanuri, L. (2000). História da formação de professores. In: Saviani, D., Cunha, L. A., & Carvalho, M. M. C. *500 anos de educação escolar*. São Paulo: ANPED/Autores Associados.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Clebson Assis da Silva – 50%

Suzana Feldens Schwertner – 50%